

Análise da Dinâmica do Turismo em Unidades de Conservação¹

Jaiane Padilha Oliveira
Kerlei Eniele Sonaglio²

Resumo expandido

Tendo em vista que no âmbito do turismo em áreas naturais protegidas também ocorre o uso e apropriação do território para fins de visitação e atividades recreativas, é inevitável a ocorrência de impactos e conflitos que necessitam de gerenciamento e planejamento com vistas ao seu desenvolvimento sustentável. Principalmente porque, como destacam Silva e Maia (2011), a partir do aumento em que a preocupação com a questão ambiental e a valorização do contato com a natureza surgem em todo mundo, o fluxo crescente de visitas às áreas naturais protegidas e, conseqüentemente em seu entorno, passam a ser percebidos com mais intensidade. No Brasil, expressiva parte dos principais atrativos turísticos de relevância nacional estão inseridos em Unidades de Conservação (UCs) e, como por exemplo, destacam-se: as Cataratas do Iguaçu, localizadas no Parque Nacional do Iguaçu-PR; o Cristo Redentor, localizado no Parque Nacional da Floresta da Tijuca-RJ; o arquipélago de Fernando de Noronha- PE, integrante do Parque Nacional Marinho Fernando de Noronha e Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha. No entanto, os principais debates sobre a questão da visitação e do turismo nas áreas protegidas brasileiras ocorreram após a sua instituição legal, num esforço regulatório e gerencial de visitantes, ou então visando à mediação de conflitos, especialmente entre comunidades locais, empresariado e poder público. Então, considerando a relevância do planejamento e da gestão do turismo em unidades de conservação para auxiliar no controle dos impactos e mediação de conflitos ocasionados pela atividade no meio natural e social, principalmente quando as UCs situam-se em reconhecidas regiões turísticas no Brasil, como em Polos Turísticos, a presente pesquisa objetiva analisar como ocorre a dinâmica de tal planejamento, com vistas a fornecer subsídios que culminem em ações antecipativas, corretivas e solutivas para o turismo em 2 situações distintas no Pólo Costa das Dunas, Rio Grande do Norte (RN), a saber: a) na primeira UC do RN, o Parque Estadual Dunas do Natal, instituída legalmente em 1977 e localizada na zona sul da cidade e, b) na UC Parque Estadual Mangues do Potengi, que está em processo de criação e localiza-se na zona norte da cidade. Assim, em abordagem qualitativa e com caráter exploratório, se partiu da pesquisa bibliográfica, eletrônica e documental para: fundamentar os temas em tela, conhecer os processos relacionados ao turismo já ocorridos nas UCs e, conhecer os processos em andamento nas UCs objeto de estudo. A partir disso, se procederá com a pesquisa de campo, onde será utilizada a entrevista semi-estruturada para a coleta de informações com: a comunidade do entorno de ambas as UCs; conselho gestor da UC já instituída e; Núcleo de Unidades de Conservação (NUC), órgão pertencente ao Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (IDEMA), responsável pela criação de UCs no RN. Após esta etapa, se realizará a análise de conteúdo, com base em Bardin (1997). A expectativa é que, ao atingir o objetivo da pesquisa, poder-se-á ter acesso aos dados e informações de como o planejamento e gestão do turismo vem sendo realizados nas referentes UCs em diferentes momentos de seu processo de criação, além de entender a percepção da comunidade do entorno dos parques acerca da atividade turística. Além disso, se mapeará os principais conflitos que correm nas UCs, bem como nos seus entornos e que estão inter-

¹ Trabalho apresentado no II Simpósio Internacional de Gestão da Comunicação, Cultura e Turismo (SINCULT 2017), realizado em Salvador, Bahia, Brasil, dias 30 de novembro, 1 e 2 de dezembro de 2017.

² Dados do(s) autor (es).



relacionados com o fluxo de visitantes e turistas. Desse modo, o objetivo da pesquisa poderá ser alcançado, na medida em que pretende subsidiar as ações para o planejamento e a gestão do turismo nas áreas protegidas e, em especial, àquelas em processo de criação.

Referências

BARDIN, L. (1977). Análise de conteúdo. Edições 70.

SILVA, J.H.; MAIA, F. B. A. (2011). Organização local e gestão participativa o turismo em unidades de conservação: a difícil tarefa de integração no Parque Nacional do Catimbau (PE). Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v.11, n.1, pp. 36-48.

Palavras-chave: Turismo. Unidades de conservação. Planejamento e gestão do Turismo.